

Didática na UEPG: contribuições e repercussões

Maiza Taques Margraf Althaus¹

RESUMO

O presente artigo relata um estudo integrante da dissertação de Mestrado defendida pela autora onde buscou-se proceder a uma análise das contribuições da Didática nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa, investigando também a sua repercussão na prática pedagógica dos professores de escola pública. O trabalho empreendido oportunizou compreender as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho pedagógico na disciplina de Didática, bem como os avanços necessários para o seu aprimoramento no contexto da formação de professores na UEPG. Parte também do suporte teórico de alguns autores que subsidiaram seu estudo, destacando alguns dos relatos das entrevistas realizadas com os interlocutores de sua pesquisa.

Palavras-chave: didática, formação docente, prática pedagógica

No campo da educação, ao assumir a missão de investigar, o pesquisador se depara com muitas questões intrigantes e desafiadoras no que respeita ao trabalho docente que se desenvolve nas escolas públicas. A formação de professores constitui-se

numa destas questões a que nos referimos, pois demanda um conjunto de conhecimentos da área pedagógica a fim de fortalecer e subsidiar sua atuação nas escolas.

A disciplina Didática, objeto de interesse neste artigo, integra o con-

¹ Mestre em Educação. Professora do Departamento de Metodologia e Prática de Ensino - UNICENTRO - Guarapuava - PR.

texto da formação pedagógica destes profissionais da educação. Assim sendo, divulgo um estudo produzido em minha dissertação de Mestrado² que versou sobre as contribuições e repercussões da Didática no cotidiano escolar. Se pensamos em melhorar a qualidade do ensino, é inevitável deixar de abordar a importância que se reveste a atuação didática dos professores de nossas escolas, pois apesar deste tema ser já amplamente discutido, apresenta-se bastante polêmico e problemático no contexto da formação e profissionalização do professor.

De início, cumpre esclarecer dois conceitos empregados, que foram básicos para esse estudo: o de prática pedagógica e o de repercussão.

O conceito de prática pedagógica, tomado nesta dissertação como referência na repercussão da Didática no cotidiano escolar, é assim caracterizado por Veiga :

Quando falo em prática pedagógica, parto de uma preocupação sobre o papel que a Didática pode exercer na formação do professor. Ela pode funcionar como instrumento para efetivação de uma prá-

tica pedagógica acrítica e repetitiva ou, ao contrário, se constituir um veículo que contribua para a modificação da prática pedagógica (Veiga, 1989, p.15).

Veiga compreende a prática pedagógica como uma prática social que é “orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social” (1989, p.16). A partir deste enfoque, a prática pedagógica é sempre intencional, pois está relacionada com o que se pretende concretizar.

A autora também nos diz que “a prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática...” (1989, p.16). Isso implica em afirmar que a prática pedagógica pressupõe essa relação.

Uma das questões básicas da Didática, hoje, diz respeito à prática pedagógica vivenciada pelos professores. O ponto de partida deve ser o que se vivencia e se pratica nas escolas, mais especificamente na sala de aula. A prática pedagógica, como pontua Veiga, não deve distanciar-se da realidade escolar e tampouco dos

² A dissertação intitula-se: Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de sua repercussão na prática pedagógica do professor de escola pública. Foi defendida em 1997, na UEPG, sob orientação da Dra. Lilian Anna Wachowicz. A pesquisa desenvolvida teve um caráter qualitativo, com enfoque dialético. Foram analisadas entrevistas de dezenove interlocutores, divididos em quatro categorias de sujeitos: professores de escolas públicas, acadêmicos das Licenciaturas da UEPG (exceto o curso de Licenciatura em Pedagogia, que reveste-se de características diferenciadas no que respeita à disciplina Didática, objeto de estudo da autora na pesquisa), professores de Didática e de outras disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura da UEPG.

determinantes que a circundam. Encontrando-se em indissolúvel unidade, a teoria e a prática não existem isoladas, nos diz a autora.

Além disso, sendo atividade teórico-prática, a prática pedagógica tem um lado ideal teórico,

representado por um conjunto de idéias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho (1989, p.17)

e também um lado objetivo, real, material, e prático. Esse lado objetivo é formado “pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor” (1989, p.17) .

Duas perspectivas de prática pedagógica se distinguem: a repetitiva e a reflexiva. Nas palavras de Veiga (p.18), a prática pedagógica repetitiva é marcada

... pelo rompimento da unidade indissolúvel, no processo prático, entre sujeito e objeto, e entre teoria e prática. O conteúdo se sujeita à forma, o real ao ideal e o particular e concreto ao universal e abstrato. Tem por base leis e normas pré-estabelecidas, bastando ao professor subordinar-se a elas, uma vez que já está definido o que se quer fazer e como fazer. Não há preocupação em criar e nem em produzir uma nova realidade - material e humana - há apenas interesse em ampliar o que já foi criado, tendo por base uma práti-

ca criadora pré-existente. (...) Fazer é repetir ou imitar outra ação.

Assim, uma importante questão se impõe. Como se situa a Didática sob essa perspectiva? Se assumir características prescritivas (baseadas em receituários, por exemplo), normativas, a Didática acaba por apresentar-se “como uma das disciplinas responsáveis pela efetivação de uma prática pedagógica repetitiva, acrítica e mecânica” (Veiga, 1989, p.19).

Já a prática pedagógica reflexiva apresenta como principal característica a indissolubilidade entre teoria e prática. Dotada de um caráter criador, essa prática tem como ponto de partida e de chegada a prática social. Aqui, preconiza-se um trabalho integrado entre professor, aluno e realidade, uma vez que a “prática pedagógica, neste contexto, caracteriza-se como fonte de conhecimento e geradora de novos conhecimentos. Nesta perspectiva, o novo encontra aqui o nicho ideal para vicejar e expandir-se” (Carvalho et al, 1994, p. 7).

É a prática pedagógica reflexiva, mediatizada pela Didática, que possibilita a concretização de uma prática social progressista, transformadora. E essa visão tem sua importância no tocante à própria contribuição da Didática enquanto disciplina presente nos cursos de Licenciatura, desde que a prática profissional incorpore na sua ação a possibilidade de exercer o ensino de forma progressista. Os componentes didáti-

cos da ação educativa, que envolvem toda a organização do trabalho pedagógico desde a caracterização do processo educativo até a própria situação de ensino, objeto de estudo da Didática, são, via de regra, desenvolvidos nessa disciplina.

Sob esta ótica, não devemos nos restringir tão somente às preocupações com o ensino da Didática, mas sim, extrapolar nossos horizontes no sentido de interagir com os professores que estão enfrentando as situações no cotidiano escolar.

Voltemo-nos agora à questão da repercussão, conceito assim definido pelo Novo Dicionário da Língua Portuguesa (p.1218): “Repercussão: ato ou efeito de repercutir(se). Bom êxito que se caracteriza pela influência exercida, pelo prestígio alcançado”.

Nas entrevistas realizadas com os professores do Ensino Fundamental (terceiro e quarto ciclos) e do Ensino Médio, levantamos o seguinte questionamento: Como você vê a repercussão da Didática na sua prática pedagógica?

O que marcou mais era a dinâmica das aulas de Didática (grifo nosso). A professora puxava bastante as discussões. O conteúdo era meio complexo, mas era estimulante participar das aulas. E hoje, no meu dia-dia escolar, eu procuro fazer isso também nas minhas aulas, quer dizer, tentar romper com aquela visão de que só é o professor quem opina e sabe. E isso tudo aconteceu porque no

curso que eu fiz, Matemática, a professora de Didática fazia com que todos nós pensássemos mais nos problemas da educação. Então eu sinto que a gente só sai ganhando quando debate temas educacionais, mesmo que eu não seja um pedagogo (Relato de Professor de Escola Pública .n.1).

Este depoimento nos indica que a Didática ensinada nos cursos de Licenciatura é um importante referencial para a Didática vivenciada no campo de trabalho dos professores, ou melhor, que a repercussão da Didática na prática pedagógica desses professores é respaldada pela própria dinâmica usada para ensiná-la na graduação. O entrevistado diz que procura buscar, no cotidiano escolar, uma metodologia que se fundamenta numa visão crítica de educação, assim como vivenciou nas aulas de Didática.

Muito reveladores são também os depoimentos das professoras de Didática, que foram supervisoras numa escola estadual em Ponta Grossa-Paraná:

Quanto à repercussão da Didática na prática pedagógica do professor de segundo grau, depende muito da área. Normalmente, os da área de exatas não dão muita importância, pra eles é só o conteúdo. Agora, eu trabalhei com vários professores de Biologia que aceitavam muito bem e se preocupavam muito com as questões Didáticas e tive também professora de química

que não era professora formada, era química industrial, mas que tinha grandes preocupações com Didática, com metodologia, mas é porque ela não era da área. Mas de quinta à oitava séries, durante o tempo que eu trabalhei como supervisora eu tive boa aceitação quando eu colocava as questões Didáticas, e o trabalho de supervisão sempre junto. Eu acho que principalmente nos aspectos de planejamento, avaliação, na escola em que eu trabalhei nós avançamos bastante. Quando a gente chegou, ninguém queria, mas também eles não querem porque eles não sabem (Professora de Didática da UEPG.n.1)

Então, dificilmente o professor enxerga a Didática da sua formação como profissional como sendo uma responsável direta pelo trabalho que ele desenvolve hoje em sala de aula. Aqueles professores que trabalham com o curso de magistério, eles concordam que a Didática é uma grande colaboradora na sua formação. Agora, os professores que trabalham com as disciplinas específicas, como matemática, a língua portuguesa, a química, a física, eles acham que a sua formação como professores de física, a Didática não influenciou, porque quem atuou mais sobre ele foram os professores das disciplinas específicas, as disciplinas de laboratórios, a sua carga horária prática dentro desses la-

boratórios. Eles dizem: essa é a minha Didática, porque eu como professor de Física sou pouco teórico, sou mais prático, então ele passa a aliar a prática que ele tem que fazer na escola com a sua formação, e a carga horária de Didática, sendo tão pequena, ela passa até para alguns despercebida. Eu vejo, que em relação à Didática, nós temos que buscar o espaço que ela merece (Professora de Didática da UEPG.n.2).

É exatamente este o entendimento de uma professora de escola pública: Se eu sei o conteúdo, automaticamente a Didática vai surgindo (Professor de Escola Pública . n.2).

Essa visão denota uma percepção superficial da Didática, como se para cada professor que domina o conteúdo de sua área “apareça” uma Didática própria. A professora acima nos revela que o que surge, na verdade, não é uma Didática, mas sim uma Metodologia apropriada ao ensino de sua disciplina, neste caso, a Geografia. Muitas vezes os professores revelaram compreender a Didática como um “estilo próprio” de ensinar, através de colocações tais como: “essa é a minha didática”.

Com efeito, podemos dizer que, se a formação do professor se efetiva realmente no decorrer de sua prática profissional, no dia-a-dia escolar, a Didática também se concretiza nesse espaço, no embate dialético das contradições que perpassam o interior das

escolas. É lá que a Didática irá contribuir e repercutir na prática pedagógica dos professores que cursaram Licenciaturas.

É também preocupação dos professores a sua formação:

... sabe, eu acho que a minha formação foi só o começo, a professora de Estágio sempre dizia, mas quando a gente se forma a gente acha que acabou, e hoje, depois de quatro anos na escola pública, eu vejo que ainda estou me formando professora. Então, eu vejo que as Licenciaturas têm que priorizar as questões de educação, pra que cada professor possa discutir educação com mais responsabilidade na escola (Professor de Escola Pública. n.3).

Eu me recordo muito bem que o que a Didática estuda é o ensino, mas eu também não vejo como não pensar na formação dos professores em si. Já que o governo do Paraná está tão preocupado com a capacitação do professor, ele devia rever esses cursos de capacitação, eu acho que ela deveria ocorrer na escola, né, grupos de estudos dentro da escola, porque a escola tem a sua realidade, suas peculiaridades, e ela merece atenção especial. Então os cursos deviam ser por escola, e o professor teria uma assistência contínua, e começaria a se habituar a trocar idéias, a socializar a sua prática, que não acontece tam-

bém. Acho que isso seria um bom começo. Então poderia ter mais atualização sobre a própria Didática e as Metodologias, porque tem professores que não se atualizam há anos (Professor de Escola Pública.n.4).

Os depoimentos desses professores nos remetem ao pensamento de Nóvoa. Considerando que não podemos discutir a Didática excluindo as suas implicações no processo de formação do educador, ele situa sua reflexão para

... além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores” (Nóvoa,1992, p. 23).

Partindo dessa visão, o autor se propõe analisar três eixos de referência que a formação de professores não tem privilegiado: desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

Em primeiro lugar, quanto ao desenvolvimento pessoal, Nóvoa (1992, p.25) considera que

... a formação vai e vem, avança e recua (...) não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber

da experiência.

Ao tratar do desenvolvimento profissional, o autor considera importante a valorização de “paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos” (Nóvoa, 1992, p.27). Isso implica também em priorizar, na formação de professores, as dimensões coletivas, que

contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (p.27).

Ribas, em seu recente livro, trabalha a questão da construção da competência docente. Para a autora,

As disciplinas articuladas com as respectivas práticas e o conhecimento da profissão dão condições para se construir uma base consistente na formação inicial. Assim, quando em exercício, o professor se interrogará sobre o sentido das decisões em educação e definirá o próprio desenvolvimento profissional (RIBAS, 2000, p.126).

Quanto ao desenvolvimento organizacional, Nóvoa (p.30) defende que, no tocante à formação contínua, é

preciso fazer um esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores.

Essa discussão traduz a necessi-

dade de uma análise a ser construída a partir do engajamento de todos os envolvidos nas Licenciaturas. Aqui apontamos o posicionamento de alguns interlocutores de nossa pesquisa diante do seu cotidiano escolar, na construção permanente de suas práticas pedagógicas, reveladas através de seus discursos.

O que ficou, sem dúvida, explícita, é a necessidade emergente da Didática focalizar com maior intensidade os acontecimentos do cotidiano escolar, que transcendem o ensinar-aprender: a escola é o lugar privilegiado de vivências culturais, e a Didática não pode excluir-se desta discussão.

Diante disto, a Didática que se ensina nas Licenciaturas da UEPG deve ter como eixo principal as atividades permanentes de pesquisa nas escolas, para deixar de assumir características prescritivas e normativas. A metodologia adotada para ensinar Didática precisa também ser rediscutida, para que seja respaldada pela dinamicidade dos acontecimentos do cotidiano escolar. O fortalecimento da disciplina também deve ser direcionado por grupos permanentes de estudo e pesquisa envolvendo os profissionais que se dedicam à área.

O ato de interromper a prática para refletir sobre ela representa um hábito imprescindível ao trabalho docente. A repercussão da Didática observada na prática pedagógica dos profissionais da educação entrevistados aponta para a necessidade de nós, pro-

fessores da área, repensarmos essa disciplina em parceria com todo o processo de formação de professores - que não se consolida apenas no decorrer dos cursos de Licenciaturas, mas na prática profissional nas escolas em que atuam. As discussões sobre a formação e profissionalização docente deve ser assumida pela estrutura geral dos cursos de Licenciatura, envolvendo não somente os Departamentos responsáveis pelas disciplinas de fundamentação pedagógica, pois todos os professores universitários que ensinam nas Licenciaturas são formadores de professores.

A colocação de RIBAS é muito pertinente para finalizar este artigo:

Ao afirmar a necessidade da reflexão sobre a própria prática docente, nega-se a separação artificial entre teoria e prática no âmbito profissional. Trata-se de partir da prática para uma reflexão séria sobre as questões educativas, desde as rotinas às técnicas, passando pelas teorias e pelos valores. Uma nova competência pedagógica nasce no âmbito escolar a partir do estudo da própria prática, desvelando-a no movimento dialético ação-reflexão-ação (RIBAS, 2.000, p.45).

Estadual de Ponta Grossa à análise de sua repercussão na prática pedagógica do professor de escola pública. Dissertação de Mestrado. Ponta Grossa, 1997.

- 2 CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1994.
- 3 NÓVOA, António (org). **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1992.
- 4 RIBAS, Mariná Holzmann. **Construindo a competência: processo de formação de professores**. São Paulo: Olho d'água, 2.000.
- 5 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade**